

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 „  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de Julho

## ANNO X

Um anno mais é volvido. Vae a *Discussão* entrar no decimo de sua existencia. Successora de *A Folha d'Ovar*, depois *Folha de Ovar*, que circumstancias imperiosas e perseguições politicas compelliram a cessar de vêr a luz da publicidade, *A Discussão*, abraçando o credo politico dos seus antecessores, tem sabido combater pelo seu ideal e defender á outrance a bandeira do partido regenerador, de que é chefe illustre o Conselheiro Hintze Ribeiro e de cujas ideias se honra de ser órgão n'este concelho.

Sem as mais leves tergiversações tem-se intemeratamente mantido no seu campo e, sem odios ou represalias, tem sabido sustentar a discussão com os adversarios, sempre que as circumstancias o exigiram, tomando como norma a lealdade e a sinceridade.

Espera *A Discussão* proseguir no caminho voluntaria e conscienciosamente encetado, conscia de que, embora hostil ás ideias politicas dos seus adversarios, esse caminho é o unico que póde concorrer para o engrandecimento material do concelho e para o levantamento do seu nivel moral.

O favor publico dispensado pelos seus estimaveis assignantes, a quem n'este acto affirma os protestos de inolvidavel gratidão, tem indubitavelmente insuflado vitalidade e energia a este modesto mas convicto semanario.

Por isso *A Discussão*, ao entrar n'um novo periodo da sua existencia, sauda os seus illustres colaboradores e assignantes e faz votos pelas suas prosperidades.

### O deputado regenerador

Dr. Arthur Pinto Basto

Estão eleitos deputados regeneradores pelo districto de Aveiro os snrs. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, chefe do partido regenerador no concelho de

Oliveira d'Azemeis e conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, juiz da Relação de Lisboa, podendo affirmar-se intemeratamente que o dr. Arthur Pinto Basto se acha eleito sem o mais leve favor do governo e muitissimo menos da opposição com quem não quiz, no seu concelho, transigir. A sympathia que inspira em todo o districto aonde é assáz conhecido e considerado, a sua individualidade, e o modo porque, durante a primeira legislatura soube tractar dos assumptos locais politico-administrativos de que os povos, que representava nas côrtes, o incumbiam, davam-lhe incontestavel jus á sua reeleição, a qual deveria constituir um triumpho local. Com effeito em Oliveira d'Azemeis feriu-se, encarniçada luta de que resultou uma completa derrota para os adversarios do governo, sem embargo de serem suas as presidencias das mezas e de haverem exercido rigorosa fiscalisação sobre todo o acto eleitoral. A *Opinião*, órgão da politica regeneradora n'aquelle concelho, inserindo o retrato d'aquelle illustre deputado, fal-o acompanhar de um artigo laudatorio que, embora peze á muitissima modestia de sua ex.<sup>a</sup>, cujo tracto lhano e affavel não lhe consentem taes manifestações de justiça e agrado, representa um acto de elevada consideração a que tem irrecusavel direito e por isso nós a elle nos associamos transcrevendo parte d'esse artigo, cuja doutrina gostosamente perfilhamos:

«O povo oliveirense, unido na sua grande maioria pelo sentimento da gratidão, acaba de manifestar, pela forma mais eloquente e irrefutavel, a sua sympathia e o seu reconhecimento ao homem de maior valor e de mais solido prestigio n'este concelho—o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

Era-lhe devida essa homenagem; era mesmo obrigatoria essa sincera manifestação civica dos povos agradecidos.

O illustre chefe do partido regenerador local, que acaba de justificar á bocca da urna, guardada e vigiada ferozmente pelos «gros-bonnets» do progressismo indigena, o seu enormissimo valor e a sua indisputavel popularidade, tem consagrado toda a sua vida, como facilmente se prova por todos os seus

actos, ao engrandecimento d'este concelho e ao bem estar de todos os seus povos.

A sua acção reflecte-se beneficentemente em todas as manifestações altruistas e patrioticas e o seu nome é abençoado por todos os desfavorecidos da fortuna, aos quaes nunca negou protecção e auxilio.

A sua actividade na promoção rapida de melhoramentos e de beneficios chega a ser assombrosa, quasi inacreditavel.

Na defeza dos opprimidos e das causas justas, nunca teve desfalecimento nem hesitações; ao lado dos grandes infortunios como das iniciativas sublimes, jámais deixou de ser o primeiro a encontrar-se.

O que deixamos affirmado tem a valorisal-o o testemunho de quasi toda a população concelhia e se não dizemos de toda, é porque o facciosismo politico e falho d'escrupulos alimenta para ahi um insignificante numero de adversarios, que leva a sua audacia até ao ponto de affrontar a verdade reconhecida.

Os homens de bem, os que não sacrificam á politica a verdade e a justiça, não hesitam em reconhecer e louvar os merecimentos d'esse homem extraordinario—que tem dissipado, a favor dos desprotegidos e de todas as iniciativas generosas, sempre com a mesma prodigalidade e empenho, a sua fortuna e a sua energia.

O nome do dr. Arthur é hoje uma garantia e entre as massas populares é proferido com veneração e enthusiasmo.

Não admira, por isso, que a lista, que incluia o seu nome, obtivesse um tão assignalado triumpho sobre a dos seus adversarios—uns insignificantes movidos apenas pelo odio e pelo rancor, pela vaidade e pela ambição.

Era de justiça.»

## REALIDADE

(Insigne poeta Guerra Junqueiro)

«Tanto fome, senhor; pelas cinzas de sua mãe dê-me uma esmolinha, afim de mitigar tão grande necessidade!»

Era uma menina que cantarolava tão tristemente a dôr da sua miseria e a sua orphandade. Não tinha a pobre creatura nos seus apagados olhos a expressão de alegre viveza, peculiar nos poucos annos da infancia. Os seus labios eram pallidos e delgados; o seu corpo anemico e summamente débil.

D'além, de muito longe, do lugar em que se tinha levantado a feira, chegava o sussurro bulicioso do espirito que preside ás vaidades. O povo ria e entre o ruido d'essas gar-

galhadas ficava afogado o lamento com que a pobre menina implorava a caridade dos transeuntes.

Largo tempo passou sem que nenhum fixasse os seus olhos na mendiga. A humanidade é assim; ingrata por natureza e egoista desde que nasce.

Com a presença, que, ácerca das coisas da vida, nos dá a dôr, adivinhei a futura historia da pobre vagabunda.

Jácossa, o celebre dramaturgo italiano, tem razão; a decadencia dos seres abandonados é inevitavel, como a das folhas seccas, como as illuções murchas. Se nascem para chorar e soffrer, se envolvem a alma em mares de immensa amargura e ao fim da jornada, antes que o corpo tenha perdido toda a sua energia, o espirito esgotou as suas, tiritam debaixo do frio azorrague das penas cruéis e implacaveis, que nos acompanham desde que chegamos ao mundo!

Por alguma coisa a sábia natureza nos ensina a chorar, antes que ensine a rir.

A menina abandonada continúa murmurando, com pausa, triste, e docemente a dôr da sua miseria. Ninguém a escuta!

Quando o seu corpo adquira o desenvolvimento dos annos; quando os seus labios empallidecidos pela fome sejam abraçados pelo fogo da paixão carnal; quando os seus olhos percam a tristeza da dôr, e se animem debaixo do influxo da luxuria, apparecerá a besta humana que, ávida de carne virgem, a deslumbra com ouro; mas até que chegue esse momento, tem que soffrer as agruras da fome e da orfandade. Pobre menina!

Redes compaixão ás feras que hão de devorar-te! Hoje se riem da tua pobreza como se rirão da tua decadencia!

Não busques caridade. Occultos olhos, sabão despojar-te das tuas riquezas, da tua innocencia e da tua vida. Como vampiros buscarão o teu sangue de vida arrogante e fresca, até que des com o teu corpo no hospital, espoliado do juizo.

Não sejas humilde, saccode com orgulho e valentia o jugo da tua sorte; faz da tua formosura uma arma terrivel, e vinga-te das passadas penurias.

Quando te vejam coroada e redimida por tuas proprias forças, te pedirão piedade.

Cospe-lhe então. Valem menos que a terra. Esta responde ao sacrificio; o coração humano responde só á voz do seu egoismo brutal e insaciavel.....

Seves d'Oliveira.



## NOTICIARIO

## «A Opinião» e «O Districto»

A estes nossos presados collegas de Oliveira d'Azemeis e de Aveiro agradecemos, reconhecidissimos, as amáveis referencias feitas ao nosso director politico — Dr. Antonio dos Santos Sobreira — em virtude do publico testemunho de apreço e estima que o pessoal d'esta redacção e um grupo de amigos dedicados entendeu dever-lhe prestar por occasião do seu anniversario natalicio.

## Baptizado

No dia 29 pelas 10 horas da manhã, foi solennemente baptizado na igreja matriz d'esta freguezia um filhinho do nosso amigo e conceituado commerciante José Luiz da Silva Cerveira, o qual recebeu o nome de José. Foram padrinhos da creança o ex.<sup>mo</sup> snr. José de Moura, recebedor do concelho de Estarreja, e Rachel Cerveira, irmã mais velha do neophito.

## Abel Lamy

Por telegramma recebido no dia 28 do ministerio da fazenda, foi consultado este nosso amigo, 2.<sup>o</sup> aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, sobre se, como por antiguidade lhe pertencia, pretendia ser promovido a 1.<sup>o</sup> aspirante, declarando porém que desistia de tal direito por virtude do seu precario estado de saude que lhe não permite andar a correr *sêca e méca*. Pena é que fosse esse o motivo da sua desistencia, pois muito agradável nos é a sua permanencia n'este concelho onde é bemquisto de todos.

## Apuramento

E' hoje que pelas 9 horas da manhã se devem reunir nos Paços do Concelho, sob a presidencia do presidente da camara, os portadores d'actas das assembleias eleitoraes primarias da eleição de deputados, afim de proceder ao apuramento parcial da votação das cinco assembleias do concelho.

Na proxima quinta-feira reunir-se-hão na camara municipal de Aveiro os presidentes das camaras dos diversos concelhos do districto ou quem suas vezes fizer, afim de, na qualidade de portadores das actas do apuramento parcial, fazerem o apuramento geral de todo o circulo.

## Actos e exames de 2.ª e 3.ª

No dia 28 fez na Escola de gravuras do Porto, acto de pathologia interna, completando assim o 4.<sup>o</sup> anno do curso, o estudante J. yme do Amaral.

No lyceu d'Aveiro, no dia 30, fez exame de Geographia e Historia (epetição dos exames do seminario) o estudante padre Manoel de Oliveira Soares.

Tambem fez na semana finda exames de latim, 5.<sup>o</sup> anno, e mathematica, no seminario episcopal de Coimbra, o nosso conterraneo Antonio Gonçalves Santiago, filho do nosso amigo snr. Antonio Maria Gonçalves Santiago.

Todos estes estudantes ficaram plenamente approvados por cujo motivo os felicitamos bem como a suas familias.

## Administração do concelho

Reassumiu hontem as funções de administrador do concelho o nosso illustre amigo dr. José Antonio de Almeida, que n'esse dia regressou da Suissa «Davos Platz» para onde, ha vinte dias, partira a acompanhar sua ex.<sup>ma</sup> cunhada D. Maria Emilia de Quadros, esposa do nosso conterraneo e dedicado amigo dr. Augusto Barboza — que, felizmente se encontra assáz melhorado da pertinaz doerça que ultimamente o acommettetu, devendo até julgar-se conjurado o perigo, pelo que assáz nos congratulamos.

Em virtude d'isto voltou por sua vez a occupar a presidencia da camara o nosso bom amigo dr. Antonio Sobreira, que interinamente estivera desempenhando o cargo de administrador.

## «O Chamusca»

Lá se foi o *Chamusca* com a grande gaudío de uns e com enorme tristeza d'outros. Lá se foi demandar novas paragens, buscando de surpresa, consoante fez em Ovar, alcançar avenças modicas que o habilitem a collocar no mercado o vinho por preço inferior aos demais commerciantes que, sobrecarregados com avenças relativamente mais onerosas, não podem competir nos preços. Consta-nos que *O Chamusca*, a quem ninguem podia impedir o exercicio do seu commercio, se fôra por não encontrar da parte da fazenda nem do arrematante dos impostos municipaes, já conhecedores do seu consumo, a mesma complacencia, os quaes, a nosso vêr mui sensatamente, lhe exigiram avença proporcionada a esse consumo, o que lhe não conveio, batoendo por isso azas e mudando de pouzo.

Que vá em paz.

## Notas a lapis

A passar as festas de S. Pedro com sua familia, vimos n'esta villa o dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno juiz de direito em Castello de Paiva e seu irmão Francisco Coentro, aspirante do exercito.

—Regressou da Suissa o dr. José Antonio d'Almeida, digno administrador d'este concelho.

—Retirou do sanatorio do Seixoso acompanhada por seu irmão o illustre tenente de artilheria Bernardo Barboza de Quadros, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Barbara Barboza que, ha mezes, alli se encontrava em tratamento, vindo completamente restabelecida, pelo que a felicitamos.

—Tem estado, ha dias, entre nós o nosso bom amigo Eugenio Diniz Andrade Ferreira, aspirante que foi de fazenda n'este concelho e hoje importante commerciante em Santarém.

—Abraçamos no dia de S. Pedro o nosso patricio e amigo padre João Gomes Pinto, parcho encomendado da freguezia de Veiros.

—Tambem recebemos a amavel visita do snr. padre José Antonio da Costa Pinheiro, parcho apensado da freguezia de Esmoriz, d'este concelho.

—Tem passado incommodado de saude, indo agora felizmente melhor, o nosso querido amigo Antonio Dias Simões.

—Tambem está felizmente restabelecido d'um ligeiro incommodo que o forçou a guardar o leito, o nosso dilecto amigo José Marques

da Silva e Costa, digno secretario da administração.

—Regressou quinta-feira á noite da Suissa, trazendo boas informações a respeito da saude de seu cunhado dr. Augusto Barboza, cujas melhoras se vão accentuando cada vez mais e com o que muito nos congratulamos, o nosso excellente amigo dr. José Antonio d'Almeida, intelligente administrador d'este concelho.

—Estiveram quarta-feira entre nós os nossos amigos Francisco Marques da Silva, Manoel Augusto d'Oliveira Ramos e Arnaldo Duarte Silva.

—Tambem tivemos o prazer de receber a visita de Annibal Huet, aspirante de fazenda na Feira.

## S. João e S. Pedro

Foram deslumbrantes e extraordinariamente concorridos os festejos realizados este anno em honra de S. João e S. Pedro, sobretudo os seus arraiaes nocturnos, em que, a par d'uma illuminação vistosa e abundante, se queimou muito fogo d'artificio.

As duas musicas ovarenses, que n'elles exhibiram com mestria os mais selectos trechos de seus repertorios, completaram muito bem o luzimento que estas festas, e em especial a do claviculário celeste, assumiram entre nós.

Em quasi todas as ruas da villa se queimaram mastros de pinhas e, ao claião de grandes fogueiras, se dançou animadamente até altas horas da noite.

Nas ruas dos Lavradores, a expensas dos snrs. Antonio Santiago e Domingos Tavares, e na da Praça, d'uma comissão de visinhos, a banda *Ovarense* fez-se ouvir com geral agrado até á uma hora da madrugada, respectivamente no domingo e quarta-feira passada.

## Nova pharmacia

Abriu ante-hontem na Praça a sua pharmacia o nosso bom amigo Carlos Alcantara da Gama Baptista, filho do digno facultativo municipal dr. João d'Oliveira Baptista.

A nova pharmacia, além de estar situada no melhor ponto da villa, acha-se excellentemente montada e com muito asseio, e por tal motivo e attendendo ás aptidões do novel pharmaceutico, é de prever que em breve conte uma numerosa freguezia.

Assim o desejamos, appetecendo ao nosso amigo que a sua carreira seja muito prospera.

## «Os Simples»

Recebemos a visita d'este quinzenario, propriedade de Arnaldo Lemos & Carlos Rodrigues, com a sua redacção e administração no Porto, Rua de Passos Manoel, *Imprensa Civilisacão*.

Consoante se vê do seu artigo programma, esta publicação tem por fim, a sciencia, a litteratura e a arte em todas as suas manifestações, pondo plenamente de parte qualquer outro fim politico ou social. Appareceu-nos o primeiro numero niidamente impresso em magnifico papel com uma cabeça original, fóra da vulgaridade, a tinta carmezim e repleto nas quatro paginas de bellas produções que revelam uma selecta collaboracão que mais parece de espiritos cultos e já experimentados na arena jornalística do que de *Simples* e indicios incipientes.

Com as boas vindas appetecemos ao nosso collega a prosperidade de que é digno o esforço dos seus redactores.

## Sortelo de jurados

Pelas 10 horas da manhã do dia 1.<sup>o</sup> de julho, nos Paços do Concelho, procedeu-se á extracção do jury para os crimes communs que hade servir durante o segundo semestre do anno corrente, dando o sorteio o seguinte resultado:

Francisco Duarte Pereira, Ovar; João Pereira d'Oliveira, Esmoriz; Placido d'Oliveira Ramos, Ovar; Salvador de Pinho, Maceda; dr. José Nogueira Dias de Almeida, Ovar; Domingos Marques de Pinho, S. Vicente; Manoel Dias de Pinho, S. Vicente; Antonio d'Oliveira Picado, Ovar; Manoel Valente da Costa, Ovar; Manoel Pinto Fernandes Romeira, Esmoriz; Manoel Rodrigues Aleixo, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ovar; Manoel Maria d'Oliveira Lopes, Vallega; Antonio Pereira de Pinho Junior, Vallega; Joaquim Pinto Guimarães, Arada; Antonio dos Santos, Ovar; João Pacheco Polonia, Ovar; Manoel Ferreira Dias, Ovar; Manoel José de Mattos, Vallega; Antonio Duarte Pereira do Amaral, Ovar; Manoel Dias de Carvalho, Ovar; Antonio Pinto Lopes Palavra, Ovar; Manoel Ferreira da Costa, Esmoriz; Manoel d'Oliveira Ramos, Ovar; José Maria Rodrigues Borges, Ovar; José Rodrigues Figueiredo, Ovar; Manoel Maria André d'Oliveira, Ovar; Manoel Joaquim da Silva Valente, Ovar; João d'Oliveira de Pinho, Ovar; Manoel Rodrigues Caetano, Ovar; Manoel Pereira de Mattos, Vallega; dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Ovar; José d'Oliveira Lopes, Vallega; José Maria Pereira dos Santos, Ovar; Manoel Rodrigues Valente Lopes, Ovar e Antonio Martins d'Oliveira, Vallega.

## Má brincadeira

Ha costumes intoleraveis que, por via de regra, dão resultado e consequencias funestas. Em Esmoriz, como em outras freguezias, é da praxe nos dias festivos do mez de junho, a rapaziada entreter-se a roubar carros e outras alfaías aos lavradores e irem collocar-os a distancia, preferindo o largo da igreja matriz, afim de obrigar os respectivos donos a demandal-os no dia immediato, despertando a risota.

No uso ou abuso d'essa praxe estúpida, um grupo de rapazes e homens, pelas 10 horas da noite de S. Pedro foi a casa de João Lourenço Pinto, casado, tanoeiro, do lugar de Mattosinhos, conhecido pelo *Baptista* e d'ahi tirou um carro levando-o para junto da igreja.

Passando por casa d'aquelle Lourenço Pinto um creado de Manoel Francisco de Pinho e vendo as portarias abertas, despertou-o e com elle e uma filha verificou que lhe haviam levado o carro. Seguiram então os tres em direcção á igreja e ahi chegados foram, ao raclar o carro, agredidos com pedras, pancadas ou pontuadas dadas com paus e foieiros do mesmo carro, ficando todos maltractados.

Com difficuldade poderam os agredidos arrastar-se para casa, onde o Lourenço começou a soffrer horrivelmente, vindo a fallecer na noite do dia 30. Logo que o regedor de Esmoriz teve conhecimento do obito, encetou a diligencia da captura dos



indigitados agressores, que soube conduzir com verdadeira pericia, pois, acompanhado de quatro cabos, effectuou durante a noite a captura dos indigitados agressores Manoel de Oliveira Caleiro, Innocencio Marques de Sá, Constantino Alves da Rocha, Francisco Alves Ferreira, Manoel Agostinho Gradim, Manoel Coelho Rodrigues da Silva, Roberto Marques da Silva, Francisco Rodrigues da Costa, Antonio Rodrigues Pichel, Manoel Antonio da Silva, José Antonio de Sá Mourão e Henrique Dias Pires, que apresentou na Administração, onde immediatamente principiaram as diligencias de investigação, averiguando-se, desde logo, que os detidos Manoel Agostinho Gradim, Manoel Coelho Rodrigues da Silva e Antonio Rodrigues Pichel não haviam tomado parte nas aggressões, pelo que foram postos em liberdade. Os restantes detidos foram recolhidos á cadeia proseguindo as investigações.

Consequencias sérias de uma má brincadeira resultante de uma praxe abuziva.

►◄◄

### Publicações

*O Amor Fatal*—Temos presente os fasciculos 31 a 34 d'este romance de D. Julian Castellanos, que tanto interesse está despertando, editado pelos snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

*Encyclopedia das Familias*—Vem repleto de curiosidades o n.º 210 d'esta utilissima revista que publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da Empreza Editora Lucas-Filhos, Rua do D'ario de Noticias, 93 — Lisboa.

## CARTAS DE JULIO DINIZ

V

Meu Passos

O Teixeira Pinto escreveu-me; a carta veio-me ter aqui. Hontem respondi-lhe, mas como não sabia se bastaria designar no sobrescripto o nome da villa onde elle está ou mais alguma coisa, para mais segurança, resolvi enviar-te a carta para lhe fazeres no sobrescripto as modificações que julgaes necessarias. Peço-te agora para, em seguida, a mandares para o correio, porque desejava não demorar muito a resposta.

Soube aqui a velhacada do Adriano no negocio de meu primo; não me surpreendeu demasiado, pois não sei porque, nunca agourei bem de toda esta historia.

Parece-me que meu primo fez bem em resignar a cadeira; a posta não era tão boa que valesse a pena acceitar a á custa de uma humilhação e com um futuro incerto. Eu pelo menos teria feito o mesmo.

E' já assumpto aborrecido este de concursos.

Não ha um só em que se não dêem d'estas pequenas miserias que enojam e revoltam. Eu desejava mandal-os, para sempre, ao diabo, mas não posso e, em breve, talvez estarei a braços com outros. Seja o que Deus quizer, direi eu com um pouco d'aquella philosophia tão fertil em consolações e que me parece ser a causa principal da gordura de um nosso amigo abbade que a estas horas está luctando com o calor da capital.

Parece-me que já não vou a Aveiro. Um parente meu em casa de

quem tencionava hospedar-me, tem de partir para Lisboa. Mandou-me dizer que ficava a casa ás minhas ordens; ora isto é motivo para nem sequer entrar na cidade, pois teria de acceitar o convite, o que, na ausencia d'elle, me não convem. Como me acho restabelecido, demorar-me-hei aqui mais alguns dias, e depois voltarei para o Porto, de que tenho já muitas saudades.

Adeus. Hoje não posso ser mais extenso. Faz por me escreveres.

Acredita na amizade

do teu do coração  
Coelho.

Ovar, 12 de junho de 1863.

## Annuncios

### CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

Praça — OVAR

### VENDE-SE

Na rua de Sant'Anna uma morada de casas.

Trata-se com João Antonio Lopes.

### PHONOGRAPHS

O commerciante João José Alves Cerqueira, d'esta villa, está encarregado pelo Centro Phonographico Portuguez, da venda dos maravilhosos Phonographs de Edison.

Estas machinas, um dos mais assombrosos inventos do seculo XIX, que reproduzem com toda a nitidez, discursos, canções, orchestras e bandas, acham-se ao alcance de todas as bolsas, pois ha-as de 4\$500 réis para cima.

Fundição Alliança das Devezas

— DE —

BARROS & PINHO, successor

Rua Moreira da Cruz

Devezas—V. N. DE GAYA

N'esta fabrica constrem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linnhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gal-ló para trafegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertençam a fundição, serrallheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

### VENDE-SE

Uma morada de casas altas com quintal e poço, sita na rua dos Campos, e a pegar á do arraes Carvalho. Para tratar com Clemente Pinto dos Reis.

### MOGNO

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

### JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Egreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

### "A Internacional,"

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar—sr. Silva Cerveira—na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

### Aos Snrs. Particulares AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

### A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha

OVAR

### VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Santo Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

### Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

### Propriedade na Bairrada

Vende-se um predio na Bairrada que consta de vinha, quintal com arvores de fructo, terra lavradia e casa d'habitação. Está em magnificas condições para estabelecimento e tem terreno proprio para outras edificações. Quem a pretender dirija-se a Silva Cerveira, na Praça d'esta villa, que dará todos os esclarecimentos.

Gomes, Menéres & C.<sup>a</sup>, Limitada

### "A VARINA,"

Fabrica de Conservas Alimenticias  
OVAR

**EMPREITADA**—Recebem-se propostas em carta fechada para a vedação dos terrenos da fabrica, sendo os seus preços por braça, parede solida de 2 palmos de largo, de pedra, cal e saibro.

### CEMITERIO

Augusto Duarte, encarregado pela Ex.<sup>ma</sup> Camara da limpeza e reparação do cemiterio d'esta villa, avisa todas as pessoas que alli possuem sepulturas particulares, que se encarrega da limpeza, pintura e plantações das mesmas, mediante uma pequena remuneração.

Quem pretender, dirija-se á Rua da Graça, 11, loja.

### Aviso importante

Antonio da Silva Brandão Junior participa aos seus freguezes e ao publico que vende os seus vinhos puros da Quinta d'Anças (Bairrada), propriedade do rev.<sup>mo</sup> snr. Padre Saborino, ao preço de 110 réis o litro, e de Torres Novas, a 90 réis. Experimentem e verão a pureza d'estes vinhos, não esquecendo o bello verdasco.

Fujam da mixordia, se não querem ir tão depressa para visinhos do Luzio!!!

### BILHAR

Vende-se um em bom uso, com todos os pertences.

N'esta redacção se diz.



## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
e vice-versa

HORAS			Natureza des comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P.	Ch.		
	12,31	2,16	—	Tramway
	4,35	6	6,50	Omnibus
	7,6	8,54	9,49	Tramway
	10,8	11,57	—	Tramway
	11	12,34	1,29	Mixto
TARDE	1,57	3,54	4,41	Mixto
	4,4	—	5,27	Rapido
	4,27	6,33	—	Tramway
	6,51	8,37	9,33	Tramway
	8	9,21	9,57	Correio

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS				Natureza dos comboios	
Aveiro		Ovar	S. Bento		
MANHÃ	{	P.	Ch.		
		3,55	4,54	6,39	Tramway
		5,21	5,59	7,20	Correio
		—	7,30	9,17	Tramway
		9	9,52	11,34	Mixto
		10,15	11,14	12,58	Tramway
TARDE	{	—	2,10	3,56	Tramway
		4,44	5,50	7,45	Tramway
		—	7,50	9,39	Tramway
		8,43	10,6	12,34	Mixto
		10,25	—	11,50	Rapido

## Antiga Casa Bertrand

DE  
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

## O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular  
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas  
de 8 paginas cada uma, grande for-  
mato, com 2 esplendidas gravuras,  
pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

## A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

## EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

## PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 150 réisA empresa offerece, por  
brinde, uma photographia do  
proprio assignante ou de pes-  
soa de sua familia em grande  
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-4.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portu-  
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-  
rosas gravuras e cui-  
dadosamente revista e  
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo . . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimentel. 1 volume de 350  
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. João de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.  
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crian-  
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200  
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoi,  
200 réis.EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis